

RELATO SOBRE O DOCUMENTÁRIO: SERVIDÃO MODERNA

NAIANE RIBEIRO DOS SANTOS | VINICIUS FARIAS RODRIGUES

A servidão moderna é um espelho de acontecimentos revolucionários e situações revoltosas de décadas passadas, ambos ainda refletidos nos dias de hoje de formas bem mais visíveis e transparentes. É uma opção de escravidão voluntária, permissiva e alienada, a qual denota a situação de o homem ter se tornado apenas um produto do meio, uma mera máquina de produção e aprimoramento de seu próprio sustento pela busca incansável do vil metal, o dinheiro, a mola mestra do mundo e Deus absoluto para muitos.

Este homem mostra-se cego perante sua realidade fatídica, por ser parte de uma sociedade morta. Ele nada enxerga, nem sente felicidade nas coisas mais simples, apenas vive ou vegeta, e sem perspectivas se deixa dominar, pelos caminhos tortuosos que esta sociedade hipócrita lhe impõe.

A dita sociedade mostra: que um pequeno grupo tem muito, e um grande grupo têm bem pouco ou quase nada, e os componentes deste: bem pouco ou quase nada, fazem mirabolantes malabarismos pra continuar a vida na obscura sociedade puramente mercantil em que estão inseridos, pois, fato é; a miséria e a fome jamais desapareceram do mundo em virtude das excessivas desigualdades sociais, culturais e, sobretudo financeiras, porque a falsa abundância mostra a real face da moeda.

O mundo sofre constantes remodelações, avança em frenéticas mudanças, tanto no contexto físico estrutural, como no contexto de massa populacional, e a humanidade não se dá conta, que no seu crescimento cada vez mais exorbitante, o qual já ultrapassa a fábula dos sete bilhões de pessoas, existe uma grande discrepância, logo o espaço do mundo será infinitamente pequeno, para este enorme volume de gente, que dia a dia cresce mais e mais.

A humanidade se torna cada vez mais dependente de tudo o que produz, no trabalho escravo que rege sua existência e se mostra mais e mais incompetente e incapaz de produzir sua própria liberdade.

A alimentação do homem está cada vez mais agressiva ao seu organismo, pois este se alimenta mais pelo mero prazer, do que pela necessidade ou real qualidade, esquecendo-se de sua saúde e do seu bem estar, buscando em quaisquer lugares, alimentos não saudáveis e sem quaisquer propriedades nutricionais.

O capitalismo é vertente de continuidade no mundo atual e ainda andarão lado a lado com o crescimento de todos os meios de produção, por muito tempo. Em uma análise bem simples, notamos contradições na situação em que agentes como: usinas nucleares, plataformas petrolíferas, madeireiras, mineradoras e indústrias em geral, que direta ou indiretamente destroem o planeta, eles próprios se revelam também como os salvadores do mesmo, impondo mudanças urgentes em suas ações, em busca de novos conceitos em relação à manutenção da sobrevivência na Terra.

Atualmente a vida na sociedade moderna requer de todos nós uma servidão bem escravagista, forçando-nos a pagar o crédito de nossa declinante existência, através dos excessos do trabalho, transformando-nos em verdadeiras máquinas, autênticos robôs, que apenas produzem mais e mais a cada dia.

Nossa extrema necessidade de um trabalho ou até mesmo de um bom emprego, para suprimos nossas carências mais básicas, leva-nos a agradecermos por nossa eterna subordinação aos nossos feitores, pois do contrário estaremos sempre assombrados com o fantasma do desemprego e com falta que nos faz esta servidão.

O Sistema influencia, manipula e controla todo o tempo livre dos escravos da modernização, alienando-os e tornando-os cada vez mais subservientes, invalidando e deixando sem nenhum valor os meros instantes que ainda lhes restam em suas insignificantes vidas.

Como se não fosse suficiente em suas míseras existências, todas as desgraças que os cercam; os agridem e os inutiliza como pessoas, outra séria moléstia instala-se em seus corpos fragilizados pelo excesso de trabalho e estresse, são os problemas de saúde, e estes se agravam mais e mais a cada dia de escravidão.

Na realidade atual desta sociedade meramente especulativa, tudo é fruto de transformação, tudo gira em torno do comércio, em torno do dinheiro, das trocas do mero capitalismo, em breve, seremos nós apenas pobres cobaias de laboratórios e nossos corpos também serão apenas objetos ínfimos de estudos e experimentos sócios científicos de pseudo-sábios.

Nesta perspectiva, observamos que já não somos mais os donos de nossas próprias vidas, de nossas vontades, e rotineiramente continuamos apenas a obedecer nossos senhores feudais, deixando escapar o melhor de nossa existência, transformando-nos em meras máquinas de obediência.

A vida passa então a ser pautada em: três princípios básicos, estruturas nas quais a construímos: Obedecer, Produzir e Consumir.

- “Obedecer a todos a todo instante:
- “Produzir de tudo o tempo todo”
- “Consumir constantemente, sempre”.

Simplesmente obedecemos por que não sabemos fazer nada em contrário, nada mais, além disso.

Aceitamos essa vida de submetidos somente por temeridades e pelas conseqüências de nossas ações em contrário. Produzimos e consumimos, em rotina cotidiana, simplesmente pela extrema necessidade de sobrevivência.

Somente os que detêm o poder, o controle e defendem as atividades imperialistas mercantis tem a liberdade, e os que a isso se opõem sofrem como represálias: a opressão e a repressão; impera o silêncio, pelo medo dominante das possíveis agressões e castigos sempre iminentes.

Diante de mais esta realidade, os escravos oprimidos, buscam e necessitam de aconchego em religiões, cultos e seitas diversas, mas infelizmente não encontram a luz, não encontram a fé, apenas encontram a realidade mercantil, regida meramente pelo capitalismo, cercado por números e cifras. Assim, todos abandonam seus valores, seus princípios e as próprias crenças, mostrando-se resignados, desacreditando que haja outra vida, e que exista realmente um criador, um Deus.

Eles se mascaram e escondem sua indignação, pela decepção dos sonhos não realizados, vividos apenas na imaginação de seus ingênuos pensamentos.

A verdadeira cultura de conhecimentos é esquecida e banalizada. A política da democracia é mera ilusão e eufemismo. A saga pelo poder é muito grande e por ele apenas os fortes sobrevivem. A palavra dos fracos é suprimida pela lei dos poderosos.

O mar midiático, leva às profundezas as críticas da realidade de nosso mundo, deixando como restos de naufrágio, apenas os homens e seus discursos favoráveis a suprema ideologia dominante.

A corrupção é a religião maior. O dinheiro é o Deus máximo, senhor de tudo e de todos. Esta é a bizarra realidade da modernidade de uma escravidão cada vez mais competitiva e globalizada. Essas são as facetas do Sistema Totalitário Mercantil.

E assim caminha a humanidade, em eterna apatia, desumana com si própria, desconhecida de si mesma, resignada e perdida, como nômade num planeta em degradação, em uma eterna, inexorável e medonha subserviência de servidão moderna.

BIBLIOGRAFIA:

Jean-François Brient

www.delaservitudemoderne.org